

## REFLEXÕES E DESAFIOS DO USO DO TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS (TALP) NA COLETA DE DADOS DE UMA TESE

**VINICIUS BOLDT DOS SANTOS<sup>1</sup>; MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>3</sup>; JOSIANE DA COSTA MOREIRA<sup>4</sup>; LUCIANO SANTOS GENTILINI<sup>5</sup>; ARIANE DA CRUZ GUEDES<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vini\_boldt@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – valeria.coimbra@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cm.josi@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucianogentilini@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arianechguedes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os Direitos Humanos possuem um papel fundamental no âmbito da saúde mental. Seus princípios asseguram o respeito, a dignidade e a igualdade de acesso aos serviços de saúde mental a todos. É essencial reconhecer que os direitos humanos enfatizam o valor intrínseco de cada pessoa, independentemente de sua condição mental. Isso indica que os indivíduos com desafios de saúde mental merecem respeito, evitando-se qualquer forma de estigmatização ou discriminação (ONU, 1948).

A mudança dos cuidados psiquiátricos de longa duração em hospitais para os cuidados comunitários, conhecida como desinstitucionalização, foi significativamente influenciada pelos direitos humanos. O objetivo dessa mudança é favorecer uma vida mais autônoma e integrada na sociedade para aqueles que enfrentam perturbações de saúde mental (AMARANTE, 2000; GONÇALVES 2016).

Os Direitos Humanos têm um papel crucial na salvaguarda e garantia dos direitos daqueles que sofrem com problemas de saúde mental. Eles atuam defendendo os princípios de respeito, igualdade e dignidade para essas pessoas e agem combatendo o estigma social relacionado à saúde mental. Em essência, os Direitos Humanos são fundamentais na promoção da saúde mental e na proteção dos direitos das pessoas afetadas (GONÇALVES, 2016).

Este estudo origina-se na tese em desenvolvimento “Direitos Humanos de pessoas com transtornos mentais: representações sociais das violações sofridas”. Ele emprega o referencial da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2003), abordando como as pessoas constroem e compartilham conhecimentos e crenças sobre objetos sociais complexos como, por exemplo, questões relacionadas aos direitos humanos e à saúde mental. Esse enfoque proporciona um quadro útil para compreender como crenças coletivas e as representações sociais influenciam a percepção e o tratamento das pessoas com transtornos mentais em relação a violações dos Direitos Humanos.

Para abordar as Representações Sociais sob uma perspectiva estruturalista pode-se recorrer a Teoria do Núcleo Central, proposta por Jean Claude Abric. Esta teoria sugere que tais representações se centram em um núcleo, composto por elementos que conferem significado à representação em si. Os elementos deste núcleo são representações que permitem uma compreensão mais clara da sua constituição. Estas podem permanecer constantes ou ser alteradas, dependendo da natureza do objeto, da relação do grupo com esse

objeto e do contexto social em que o indivíduo está inserido (ABRIC, 2005; SÁ, 1996, SILVA FILHO, 2013).

O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) é uma técnica que permite identificar os elementos que compõem a representação compartilhada por um determinado grupo sobre o objeto a ser pesquisado e, portanto, bastante utilizada na busca pelo Núcleo Central (SÁ, 1996, SILVA FILHO, 2013).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a utilização do Teste de Aplicação Livre de Palavras (TALP), quanto ao processo de aplicação e aos desafios encontrados durante o seu uso na coleta de dados.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo reflexivo sobre a utilização do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) como instrumento de coleta de dados com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Pelotas/RS.

A TALP é uma técnica que permite identificar os elementos que compõem a representação compartilhada por um determinado grupo sobre o objeto a ser pesquisado (SÁ, 1996).

As reflexões aqui apresentadas fazem parte da pesquisa para a construção da Tese que versa sobre “Direitos Humanos de pessoas com transtornos mentais: representações sociais das violações sofridas”, que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob o Parecer nº 5.873.329.

A pesquisa respeitou aos princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012) em todas as fases do estudo. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos metodológicos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contato do Pós-Graduando com a equipe do CAPS onde realizou-se a pesquisa deu-se no dia 14 de abril de 2023, durante a reunião semanal da equipe. Nesse momento foram expostas as motivações, objetivos, justificativa e metodologia que seriam empregadas para o desenvolvimento do estudo. A partir de então, foi criado um cronograma para que fosse encontrada a melhor maneira de tornar a pesquisa viável, sendo que as oficinas e os grupos ainda estavam no processo de retomada das atividades pós pandemia de COVID-19.

O teste foi aplicado aos participantes das oficinas/grupos terapêuticos que consentiram em fazê-lo, no período de abril a junho de 2023. Dado o grande número de pessoas frequentando essas atividades simultaneamente, havia uma preocupação em conduzir o teste em uma sala separada no CAPS para que, aqueles que não concordassem em participar pudessem prosseguir com a oficina/grupo normalmente. Como a equipe do CAPS facilitou a realização da pesquisa, seja antes do início das oficinas/grupos ou após o término delas, aqueles que optaram por não participar aguardaram do lado de fora ou, no caso de ocorrer no final, puderam se retirar.

Na etapa do TALP, um total de 52 usuários do CAPS participaram. O estímulo indutor utilizado no TALP foi “Violações de Direitos Humanos”, precedido por um pré-teste que empregou a expressão “Felicidade”. Na primeira parte, foi

solicitado que escrevessem as cinco primeiras palavras que pensassem ao ouvir os estímulos. Essa abordagem foi adotada para treinar a espontaneidade nas respostas dos participantes.

A condução do estímulo teste revelou-se de suma importância no processo, pois algumas pessoas haviam entendido que deveriam escrever uma palavra por linha. Utilizando o primeiro estímulo como um exercício preliminar, o pesquisador teve a oportunidade de esclarecer dúvidas e oferecer assistência, garantindo que não interferisse nas respostas. Assim, quando chegou o momento de responder ao segundo estímulo indutor, "Violações de Direitos Humanos", os participantes o fizeram de forma mais assertiva.

O estímulo indutor "Felicidade" usado para teste, embora não seja analisado para os resultados da tese, por não ser objetivo do estudo, trouxe reflexões surpreendentes e emocionantes. Em um momento que o pesquisador ao ver um nome completo escrito em uma das linhas, preocupado que poderia não ter entendido o processo, perguntou ao pesquisado se ele havia compreendido o teste e teve como resposta "*felicidade pra mim era minha mãe, quando era viva, por isso escrevi o nome dela*" (P1). Sendo que diversos outros responderam "mãe" entre as cinco palavras. O amor foi uma das palavras mais usadas quando ligadas à felicidade, demonstrado aos semelhantes ou aos animais. Atividades de lazer ou lugares também foram muito evocados. A "Felicidade" também estava relacionada a estar bem, com saúde.

Ficar bem da minha doença (P2)

Saúde dos Familiares (P3)

Ter saúde (P4)

Na segunda parte, solicitou-se que escolhessem entre as palavras evocadas referentes ao estímulo "Violações de Direitos Humanos", aquela que consideravam mais importante, justificando a relevância atribuída a essa palavra. Além disso, os participantes foram convidados a descrever o que acreditavam ter gerado a ideia que tinham sobre a palavra mais significativa. Como a atividade era conduzida de forma escrita e individual, os participantes não tiveram acesso às respostas uns dos outros, apesar de se tratar de uma atividade realizada em grupo.

O TALP foi aplicado em pessoas com transtornos mentais severos em acompanhamento. Alguns destes participantes não conseguiram listar cinco palavras, deixando uma ou duas respostas em branco no formulário. Cinco participantes que completaram a primeira etapa do TALP optaram por não prosseguir com a segunda. Dois resultados foram excluídos, levando a uma amostra final de 50 indivíduos. Uma das exclusões ocorreu devido à não entrega do TCLE e a outra por um formulário totalmente em branco.

Um dos critérios de inclusão para os participantes era a alfabetização, dado que o teste exigia que o indivíduo escrevesse as respostas. Apesar de este critério ter sido estabelecido pensando na maioria, ocorreu uma situação em que, em uma oficina, um dos presentes não sabia ler, gerando um desconforto para o pesquisador, e, provavelmente para a pessoa que não pode participar. Seria benéfico, em estudos futuros com o TALP, considerar a opção de conduzir entrevistas individuais e registrar respostas por gravação de voz para aqueles que não podem participar da forma escrita.

## 4. CONCLUSÕES

Os achados e a subsequente discussão destacam a complexidade do processo de coleta de dados em um ambiente sensível como o CAPS. A sutileza de trabalhar com indivíduos que enfrentam desafios significativos na vida devido a transtornos mentais torna a aplicação do TALP um desafio por si só.

A adaptação de processos para atender às particularidades dos participantes, como limitações na leitura e escrita, ilustra a importância da flexibilidade e da empatia na pesquisa no campo da saúde mental. Estas dimensões são cruciais para assegurar uma condução íntegra e responsável da pesquisa, garantindo que as narrativas de pessoas com transtornos mentais sejam adequadamente consideradas e valorizadas ao longo de todo o processo investigativo.

Neste cenário, o TALP torna-se uma ferramenta importante para explorar as representações sociais relacionadas aos direitos humanos e à saúde mental, contribuindo para uma compreensão mais profunda e empática das experiências das pessoas que enfrentam desafios neste contexto. A importância do TALP vai, portanto, além da sua utilidade como técnica de coleta de dados, pois permite uma abordagem mais abrangente e compassiva à investigação em saúde mental e direitos humanos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, J-C. **A zona muda das representações sociais**. In: OLIVEIRA, Denize Cristina de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria (Org.). *Representações sociais, uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Museu da República; 2005. p. 23-34.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: FioCruz. 2007. 117p.

BRASIL. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2012.

GONÇALVES, B.V. **As Implicações dos Estigmas e Preconceitos no Processo de Empoderamento do Sujeito em Sofrimento Psíquico**. 2016. 118p. Monografia (Graduação em Psicologia). Centro Universitário de Brasília, Brasília.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes. 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos do Homem**. New York: ONU, 1948.

SA, C.P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996.

SILVA FILHO, C.C.S. **Violência Doméstica Contra a Mulher**: Representações Sociais De Profissionais Na Estratégia De Saúde Da Família. 2013. 153p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem, Salvador.